

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçu, 13 de Janeiro de 1974 - N. 84

Vê se me dispensa das
Reuniões do Batismo.

(Leia na Página 4)

Vamos parar com esse barulho aí!

Diz a histórieta que um lavrador foi colher o seu trigo. Trabalhou o dia todo e lá pela tardinha os sacos estavam cheios. Era hora de voltar para casa. Havia três caminhos: o primeiro contornava a montanha, o outro ia de ladeira acima, o terceiro tinha que atravessar o rio. Ao chegar à cidade, ninguém perguntou por qual caminho o camponês havia vindo. O que interessava é que o trigo era bom. É a historinha talvez sirva de boa introdução para a gente refletir sobre as palavras do profeta Isaías, referentes a Cristo e ao cristão, que são lidas na missa de hoje: "Ele não discutirá nem gritará e ninguém ouvirá a sua voz nas praças barulhentas". A reflexão procede, porque realmente se promove grande barulho por causa de uma coisa que não depende de barulho para nascer ou crescer.

O jornalista católico Gustavo Corção publica, toda semana, artigos em O Globo para provar e convencer que toda a linha da Igreja, que procura reformar-se e servir melhor ao mundo moderno em seus problemas, está completamente errada e representa uma verdadeira traição a Deus. Corção escreve brilhantemente dentro da sua lógica os argumentos antieclesiásticos, cujos ecos finais dão a impressão de mais uma gritaria. Gritaria, gritaria, qual o adulto consciente que até hoje já se convenceu e mudou de pontos de vista através de gritarias? Não conheço nenhum.

De vez em quando aparece também algum bispo para tocar com maestria o verbo e provar que tais e tais afirmações são as certas, tais e tais outras são erradas. O barulho sobe um pouco em decibéis e depois cai no mar da indiferença cada vez mais profunda. Se a sorte das sementes dependesse de declarações solenes, é provável que estaríamos bem servidos.

Se a hierarquia insiste barrocamente em aparecer purpurina como os príncipes da Igreja, que pelo menos reconheça que os caminhos do povo seguem cada vez mais os trilhos da Central. Aliás a figura do Príncipe está correspondendo a qual necessidade do mundo atual? Gritaria tecnicolor.

Billy Graham, o pregador americano para a Classe A, é bastante conhecido também no Brasil. Tempos atrás, esteve aqui fazendo uma de suas campanhas em prol de Jesus Cristo e lotou o Maracanãzinho. Gritarias, choros, fervor e conversão em massa. Parecia fim de cursinho: "Poxa, passei a vida toda pensando que Jesus Cristo estivesse naquele caminho! Agora encontrei o caminho verdadeiro!" Enquanto isso, nalguma comunidade por aí, em dependências bem menos importantes que o Maracanãzinho, uma meia dúzia de simples se reúne para refletir, trabalhar e procurar o que seja a encarnação do espírito de Cristo em suas igrejas locais. Sei não, mas a cena parece bem mais com os primeiros tempos do evangelho.

O guru-adolescente entrou de novo na evidência. Pelas reportagens; lá está o rotundo mestre sentado no trono e cercado pelo fervor das multidões. Ele é a luz divina. Basta olhar a sua face para ganhar a paz interior. Jesus Cristo, bem mais humilde e confiante no resultado do esforço humano, saiu por aí, correndo as Baixadas da Palestina, conversando com um, educando outro, dando uma lição aqui, escolhendo um discípulo acolá, trabalhando sempre para ir plantando e apoiando as sementes do seu Reino. Parece que não há outro caminho de construir a igreja. Parece que não há outro caminho de construir o mistério da minha igreja interior. Eis aí o povo de Deus esperando: não para bisbilhotar por qual caminho você veio mas para sentir que o seu trigo é bom.

Catábis & Catacrese:

Diamantes e Cascalhos!

1. Oitenta anos de cristianismo bem vividos, o dr. Tristão de Athayde continua mandando brasa pra quem quiser participar. Por exemplo: "Assim como o ceticismo é a enfermidade típica da razão suicida, o fanatismo é a megalomania da fé" (Jornal do Brasil, 14-12-73). Difícil, doutor, mas legal!

2. A propósito dos oitenta aninhos do dr. Tristão de Athayde, o outro Athayde, o dr. Austregésilo, presidente vitalício da Academia Brasileira de Letras, exortou no seu estilo de seminarista: "Unam-se todos os homens de inteligência e cultura, para celebrar hoje o octogésimo natalício de Alceu Amoroso Lima, patriarca das letras, guia dos espíritos, combatente intemerato, figura ímpar da nossa geração". (O Jornal, 11-12-73). Como o homem está evoluindo, Santo Deus! Acaba aceitando o Vaticano II.

3. Uma sublime catacrese do dr. Nelson Rodrigues (O Globo, 10-12-73): "Mas é preciso compreender que o brasileiro nasce marcado pela vergonha física. Não sei se me entendem. O brasileiro é um Narciso às avessas que cospe na própria imagem. Somos feios confessos". Há quem diga que no jornalismo brasileiro não há estilo mais dispensável do que o nelsoniano.

4. "Esperam os nordestinos — que constituem um terço da população deste País — que o General Geisel veja estes problemas, pois, caso contrário, continuarão os desequilíbrios regionais, com um Brasil rico, no Sul, e outro relegado à pobreza permanente, no Norte e no Nordeste, dela não podendo sair pois está umbilicalmente ligado ao Sul pela tarifa alfandegária" (O Jornal 16-12-73). Parece D. Helder? Que nada, se fosse D. Helder não saía. Mas como saiu, só pode ser do dr. Theóphilo de Andrade, o sábio sociólogo.

5. Piada da semana, respeitadamente contada em O Jornal (16-12-73): "A redução dos preços tem o mágico poder de fazer desaparecer a carne dos açougues".

6. Provérbios atualíssimos e difíceis de estilo: "Carne nova de vaca velha". E na área do suíno: "Carne magra de porco gordo". Em que açougue, brasileiro?

IMAGEM DA INCONFESSA HIPOCRISIA

1. No seu complexo de culpa e desmoroamento viajaram para Fortaleza, a cidade dos heróicos cabeças chatas que resistem a secas e a clubes millionários. Viajaram angústias e vazios, as sofridas mulheres moças de poéticos nomes — Juçara e Vera Lúcia — culpadas, vítimas, joguetes, para que viajaram? A procura de paz? de rumo? de felicidade? de Deus? de novas ruínas de vazio e zero? Chegaram e gozaram as gotas últimas do falso uísque de uma existência em zero. Dopadas na frustração do amor sem paz.

2. Sucumbem no hotel. Lamentáveis, frustradas há no seu lamento a sorte de toda a humanidade frustrada e há na sua frustração o desmascarar de toda a hipocrisia. Juçara morre. Vera Lúcia mata-a. Duas vítimas de uma sociedade cristã — sim, cristã, Senhor Jesus Cristo — que incensa o crime e o vício mas rejeita os que fracassam, viciados ou criminosos. E depois se esmeram na publicidade. Juçara, 19 anos, mineira, filha de... e... de, bailarina anônima de buates. Vera Lúcia, 23, cearense, prostituta de luxo.

3. Ambas Zona Sul. Amantes. Lésbicas, exploradoras de gente importante. Traficantes de maconha. Toxicômanas. Viciadas. Ébrias. E a sociedade de consumo, a sociedade que as gerou, atira-lhes na face toda lama e borra, com uma frieza de minúcias que brada aos céus. Será que vocês, ó fariseus hipócritas, será que vocês ouviram a palavra tranquila e definitiva: "As meretrizes chegarão primeiro do que vocês, hipócritas, ao reino de Deus" (Mt 21:31)? Um réquiem por Juçara. Um dobrar de sinos por Vera Lúcia. E nós? E nós?

(A. H.)

PLUMA

COMPACTOR

ESCREVE MELHOR

A FOLHA

ANO 2 - 13 de Janeiro de 1974 - N. 84

PUBLICAÇÃO LITURGICA SEM FINS LUCRATIVOS

da MITRA DIOCESANA DE
NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei nº 911 de 26 de Setembro de 1970

IGREJA DE CRISTO E ENGAJAMENTO POLITICO

A FOLHA:

Há quem defende a tese de que a Igreja pode ou mesmo deve engajar-se numa forma de governo ou num sistema político. Que acha o senhor?

D. ADRIANO:

Respeitando as opiniões diferentes, vou tentar exprimir sucintamente a opinião que formei a partir da história da Igreja e a partir das vicissitudes da Igreja nos últimos decênios. A Igreja, como Igreja, como instituição salvífica que abraça todos os homens e todas as situações humanas para levar-lhes a mensagem de Jesus Cristo, está acima das contingências e instituições humanas, tem de conservar-se independente de toda a forma de governo e de todo sistema político, também de toda ideologia. Somente assim me parece que a Igreja preserve sua liberdade para exercer o ministério salvífico e a missão profética.

Uma Igreja engajada em qualquer sistema de forças dominantes — políticas, militares, econômicas, culturais etc. — se comprometeria em manter o estabelecimento e em defender o *status quo*. Poderemos dizer que o estabelecimento corresponde ao evangelho? Seremos tão ingênuos em julgar o *status quo* de nossa sociedade como favorável à realização do plano de Deus? Uma Igreja comprometida com um sistema político, com uma forma de governo, com um esquema de forças dominantes, com grupos ou pessoas carismáticas (ou pretensamente carismáticas) seria uma Igreja manietada e amordaçada, incapaz de continuar a missão profética de Jesus Cristo.

Missão profética? As perspectivas são duras. De um lado há o princípio fundamental do mistério da salvação como vem expresso em João 03:16: "Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna". Paulo exprime a mesma idéia por outras palavras: "(Deus) quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade" (1Tim 02:04). A este aspecto positivo do plano de Deus corresponde uma situação humana que só desconhece quem realmente for cego ou obcecado. O mesmo evangelista S. João, com todo o seu otimismo da graça e da salvação de Jesus Cristo, frisa muitas vezes a situação existencial da humanidade, situação trágica que ele resume logo no princípio de seu evangelho: "Nele — em Jesus Cristo — havia vida e a vida era a luz dos homens. A luz brilha na escuridão mas a escuridão não a compreendeu" (Jo 01:04-05).

A missão profética da Igreja conveja a linha de tensão que os livros sagrados nos transmitem a respeito de Jesus Cristo. O resumo está na profecia do velho Simeão, quando recebeu o menino Jesus nos braços: "Este menino tem por destino ser causa de queda e de subida para muitas pessoas em Israel e ser um sinal que provocará contradição" (Lc 02:34). Se a Igreja de Jesus Cristo quiser ser o que ela deve ser, temos de admitir a priori — não bastassem as experiências dolorosas da sua história — que tem de fazer um esforço contínuo, sincero, violento para se desvencilhar de todo o compromisso que não seja Cristo e este pregado na cruz (cf 1Cor 02:02), "escândalo para os judeus e loucura para

os pagãos" (1Cor 01:23). Em sua longa história a Igreja viveu sempre nesta formidável tensão entre engajar-se no esquema social dominante que a amordaçava e esca- vizava e despojar-se de todo o poder para ser semelhante a Jesus Cristo.

Nesta concepção que parece ser a mais autêntica e a mais conforme a imagem de Jesus Cristo, não se pode aceitar a tese de que a Igreja pode ou deve engajar-se numa forma de governo ou num sistema político. Nem mesmo se esta forma ou este sistema fosse a democracia aproximada do ideal. Mesmo que a Igreja, por hipótese, se defrontasse com uma democracia ideal na legislação — o pouco resultado da Declaração Universal dos Direitos Humanos nos últimos 25 anos parece relegar a democracia ideal para os reinos da utopia —, mesmo então a força da "escuridão", o pecado, a maldade, tudo isto que afeia e desfigura a atuação do homem, exigiria uma Igreja independente e livre, para denunciar os poderosos e defender os explorados.

Esta verificação vale também para a Igreja na sua estrutura interna e no seu esforço contínuo de purificação interior. Também nela, na sua vivência humana, age a força do pecado. Também ela vive interiormente a tensão da graça e do pecado. Somente que a presença de Jesus Cristo, a ação do Espírito Santo, de um jeito ou de outro, com ou sem o esforço dos responsáveis, garante à Igreja um mínimo de funcionamento evangélico que atua como sinal de libertação para os homens. Por mais decadente — empreguemos a palavra — que tenha sido a Igreja no correr dos séculos, por mais frágeis que tenham sido os seus filhos em todos os planos de atividade, por mais comprometidas que tenham sido ou ainda sejam algumas Igrejas nacionais ou locais, nunca faltou à Igreja a força de fermentação e a palavra poderosa — combatida, deturpada, ameaçada de mordacão total — de seus grandes profetas.

Podemos mesmo dizer que a Igreja se realiza melhor, com mais autenticidade, com mais força de sinal, quando por maldade ou por equívoco, ela é incompreendida na sua atuação profética, é perseguida, é amordaçada. Uma Igreja acomodada, como acontece em certos momentos históricos, é a negação da Igreja de Jesus Cristo que diz: "Deixo-lhes a paz, dou-lhes a paz. Mas não lhes dou a paz que o mundo dá" (Jo 14:27). Uma Igreja triunfal e triunfante, como temos visto em certas situações, amparada pelo poder, integrada no sistema de forças dominantes, privilegiada, é também a negação da Igreja de Jesus Cristo que diz: "Eles me perseguiram, por isso vão também perseguir a vocês" (Jo 15:20). Talvez seja possível estabelecer uma tese: A Igreja será tanto mais Igreja de Jesus Cristo quanto mais despojada for de toda força e poder. A isto corresponde o conceito de uma "Igreja que serve" tão repeteado no Concílio Vaticano II e tão repetido em nosso esforço de renovação.

Termino esta primeira parte da resposta: a Igreja, como Igreja, não pode engajar-se, não deve engajar-se em nenhuma forma de governo, em nenhum sistema político. Nisto a sua força e a sua fraqueza. Fraqueza porque ela provocará toda espécie de contradição. Força porque ela assim conserva a autenticidade de sua missão, na linha de Jesus Cristo.

Para você participar da Missa Dominical

13 de Janeiro de 1974 — JESUS APARECE COMO DEUS

1. SUGESTÕES PARA A ACOLHIDA

O evangelista relata o batizado de Jesus para enfatizar o detalhe da descida visível do Espírito Santo: Jesus não é apenas ser humano, não é apenas ser humano especial mas é Filho de Deus, logo é preciso escutá-lo. O apóstolo Pedro ensina que Deus aceita qualquer um que se respeita e faz o que está certo. O profeta Isaías diz que ele não discutirá nem gritará e ninguém ouvirá sua voz nas praças; não esmagará a cana quebrada nem apagará a lâmpada que ainda está piscando. O aparecimento de Jesus como Deus é fato que veio desabrochando de dentro dele e aos poucos se impondo aos discípulos. O aparecimento de Jesus no mundo de hoje, isto é: o aparecimento do Reino de Deus na justiça e no amor, é também movimento de dentro para fora que deve aos poucos ir fermentando o mundo. Não é resultado de barulho, discussões e controvérsias sobre pontos de vista mas o trabalho paciente e esperançoso dos discípulos. Talvez não fosse exagero afirmar que a virtude fundamental da dinâmica do Reino de Deus é a paciência. Com esta paciência, baseada na perseverante esperança, foram plantadas as primeiras sementes deste Reino, pelo trabalho, pelas andanças, pela vida e pela pregação de Jesus Cristo. Depois disso, é totalmente inútil discutir sobre o que seja religião, ou verdade em religião, porque a definição concreta e totalmente clara já está dada em todas as atitudes de Jesus Cristo.

2. SUGESTÃO DE ATO PENITENCIAL

O profeta Isaías ensina que Deus fez de Jesus Cristo o ponto de união para o povo de Deus e a luz para todos os que estão longe; ele vai abrir os olhos dos cegos, vai tirar os presos da cadeia e trazer para perto os que moram nas trevas. Atitude religiosa bastante comum é o catolicismo festivo: por meio dos ritos, nos pomos eventualmente em contato com Deus e garantimos a segurança de ter feito tudo e de estarmos justificados. Na vida fora da igreja, pode acontecer que esta atitude religiosa não esteja servindo para nada e continuamos tão egoístas e tão pagãos como os que não professam fé nenhuma. A seriedade de nossa fé talvez possa ser computada pelo resultado em serviço de união, sentimento de fraternidade, amizade e iluminação que conseguimos levar para a nossa vida familiar e profissional. Pode ser que neste ponto estejam sendo cometidas as nossas maiores faltas.

— Talvez ainda pensamos que fé cristã é compromisso apenas da parte de Deus e não também compromisso nosso com a vida e as pessoas do nosso ambiente; Senhor, tende piedade de nós.

— Talvez ainda que o Reino de Deus na justiça e no amor ainda não existe porque Deus não fez ainda o milagre ou o trabalho para ele existir; Cristo, tende piedade de nós.

— Talvez ainda seja fraca em nós a convicção de que somos tanto mais cristão quanto mais nos sentirmos responsáveis por tudo o que acontece de bom e de ruim; Senhor, tende piedade de nós.

3. GLORIA A DEUS

Creio em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra; / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso; / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos; / creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. / Amem.

4. SUGESTÃO DE ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, quisestes que o vosso Filho fosse batizado antes de assumir a missão de plantar as primeiras sementes do vosso Reino. Nós vos pedimos: em nossas comunidades, o fervor religioso se esgote não apenas na recepção e frequência dos sacramentos, mas vá em frente e se realize na vontade de fazer o bem, como o vosso Filho Jesus Cristo.

5. I LEITURA

O Servo de Deus se manifestará sem barulho e gritaria e será o ponto de união entre as pessoas do povo.

Is 42,1-4,6-7: "Eis o meu Servo que escolhi, aquele que amo e que me agrada. Coloquei nele o meu Espírito e ele anunciará às nações o julgamento. Não discutirá nem gritará e ninguém ouvirá sua voz nas praças. Não esmagará a cana quebrada nem apagará a lâmpada que ainda está piscando. Com firmeza promoverá o julgamento, sem ceder nem deixar-se abater, até implantar na terra a justiça e a lei que as ilhas esperam. Eu, o Senhor, o chamei para a retidão; tomei-o pela mão e o formei. Eu fiz dele o traço de união no meio do povo e a luz para todos os pagãos; para abrir os olhos do cego, para tirar os presos da cadeia e iluminar os que moram nas trevas". — Palavra do Senhor.

6. SALMO

Ouvimos a voz do Senhor / com seu poder e majestade!

1. Louvem a Deus todos os seres / louvem a sua glória e poder / louvem o seu nome glorioso / e adorem-no quando ele aparecer.

2. Ouvimos a voz do Senhor, sobre as águas / e sua voz ecoou sobre os mares / ouvimos a voz do Senhor / com todo seu poder e majestade.

7. II LEITURA

Cristo passou pela vida fazendo o bem e aceita qualquer um que o respeita e faz o que está certo.

At 10,34-38: "Vejo agora que Deus trata todos os homens do mesmo modo. Ele aceita qualquer um que o respeita e faz o que está certo. Vocês conhecem a mensagem que ele enviou ao povo de Israel: o evangelho da paz através de Jesus Cristo, o Senhor de todos os homens. Já ouviram falar do que aconteceu lá na Judéia. Tudo começou na Galiléia, com o batismo que João pregou. Já ouviram falar de Jesus de Nazaré. Deus lhe deu o Espírito Santo e o seu poder. Ele viveu fazendo o bem e curando os oprimidos pelo demônio, pois Deus estava com ele". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia!

1. Sobre a terra sede e fome mandarei / não de pão nem de água mas de ouvir a palavra de Deus.

2. Toda a terra viu a luz da salvação / que brilhou sobre o mundo desde a vinda do Filho de Deus.

9. III LEITURA

Jesus recebe o batismo, o Espírito Santo desce sobre ele e ele começa o trabalho de implantar o Reino de Deus.

Lc 3,15-16,21-22: "O povo ficou com muita esperança e se indagava se João não seria o Messias. João respondeu: "Eu batizo com água. Depois de mim virá um mais poderoso que eu. Eu não sou digno de desamarrar-lhe as sandálias. Ele é que vai batizar no Espírito Santo e no fogo". Jesus foi batizado depois de todo o povo. Enquanto estava rezando, o céu se abriu e o Espírito Santo desceu sobre ele, na forma de um pombo. E uma voz do céu falou: "Tu és o meu filho querido em quem pus todo o meu agrado". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo; na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DOS FIÉIS

O povo acorria atrás de João Batista, porque via nele uma voz autorizada a falar como ele falava: anunciando a chegada próxima do Reino de Deus. O que tornava João autorizado diante do povo era a vida que ele levava: desprendido de qualquer egoísmo e preocupação com a salvação do povo. João batizava o povo como preparação para a chegada do Reino. Em nossas comunidades, quase todo mundo é batizado e batiza os filhos. Elevemos agora as nossas preces, para que, também para nós, o batismo recebido seja preparação e consciência de responsabilidade pelo Reino de

Deus no meio de nossas comunidades.

— Pela igreja de Cristo, para que seja como João Batista a voz profética que prepara o advento do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

— Pelas nossas comunidades cristãs, para que nelas cresça sempre mais a consciência de responsabilidade pelos sacramentos recebidos, rezemos ao Senhor.

— Para que entendamos sempre mais a nossa fé como missão de Deus para fazermos o bem e promovermos a libertação do povo, rezemos ao Senhor.

— Para que os nossos cristãos entendam a fé cristã e a prática religiosa como responsabilidade de participar na missão e no trabalho da igreja, rezemos ao Senhor.

— Para que surjam em nossas comunidades muitas vocações cristãs que se realizam no trabalho pastoral de estender e aprofundar o Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

— Por todos os nossos falecidos, para que Deus perdôe as faltas que cometeram em vida e lhes dê a recompensa da fé que procuraram guardar, rezemos ao Senhor.

12. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus, oferecemos agora o nosso sacrifício. O mistério que está sendo celebrado sirva de esclarecimento e

incentivo para distinguirmos melhor o vosso chamamento e a eucaristia de hoje nos dê a força de segui-lo.

13. SUGESTÃO DE ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus / partimos para mais uma semana de trabalho / durante a qual escutaremos os mais variados apelos. / Seremos solicitados para todas as direções / e vossa palavra vai correr o risco / de ficar soterrada pelas preocupações da sobrevivência material. / Ajudai-nos esta semana / para assumirmos todos os nossos trabalhos / como execução da missão cristã que vós nos entregastes.

PRESENTES ARTESANATOS
LIVROS E MATERIAL ESCOLAR



CASA DO ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

Para sua Reflexão

Vê se me dispensa das Reuniões do Batismo

— Vim aqui para a senhora me dispensar das reuniões do batismo. Não posso vir de jeito nenhum: sou chofer de táxi e trabalho sábado e domingo. Não dá mesmo!

— O senhor queira desculpar mas a lei é essa para todos. Por que não dá o jeitinho brasileiro e arranja folga para as reuniões?

— Não, moça não dá jeito não. Tou achando que essa lei de vocês é uma exorbitância. O que é que isso vai adiantar na minha vida? Só quero batizar o meu filho e pronto! O resto é problema meu. Por que que não posso?

— Já que não está de acordo com a lei das reuniões, por que faz questão de batizar a criança? Se o batismo não é assim tão importante, por que não deixa o seu filho sem batizar?

— Francamente, digo à senhora que não sei, não vou mentir. Lá em casa a gente batiza os filhos. Minha família é toda católica e batizou sempre os filhos. Minha mulher é mais católica do que eu. Ela acha que é ruim para a criança ficar pagã. Francamente ando meio por fora dessas coisas. Só tenho tempo para trabalhar.

— O batismo é a recepção oficial do seu filho dentro da comunidade cristã. A igreja é uma só família que vai acolher no batismo mais um membro da comunidade. Então o senhor se compromete a criar em casa um ambiente onde o seu filho vai encontrar depois amizade e carinho, para poder crescer sadio como um filho de Deus.

— A senhora falou em comunidade, em amor, em carinho! São palavras muito bonitas e talvez até fáceis para quem vive, como a senhora, dentro da igreja. Cá fora a coisa é diferente, minha senhora. A gente tem que batalhar e faturar o pão de qualquer maneira. Essa conversa de amor não enche a barriga de ninguém. Se a gente trata bem e dá muita confiança, toda vez termina entrando pelo cano. A linguagem de vocês é uma e a linguagem do asfalto é outra. Quando termino o dia, tou quebrado e o que quero é ficar em paz no

meu barraco. Agora chegam vocês com essa chateação de reuniões!

— O senhor não leva a mal, mas não há possibilidade de dispensar.

— Tá bem, tá bem! Vou dar um jeito! Venho à força e o resultado é que vou ficar mais afastado ainda dessa igreja de vocês. Esse negócio de querer obrigar uma pessoa adulta como se fosse criança já era! Vocês vão perder mais gente ainda!

No evangelho de hoje, relatam-se os fatos que aconteceram por ocasião do batismo de Jesus: "Os céus se abriram e o Espírito Santo desceu sobre ele e uma voz do céu falou: Tu és o meu Filho querido no qual encontro toda a minha alegria". Após o batismo, Jesus começou o seu trabalho de "agente de pastoral", como decorrência de uma consciência muito clara de responsabilidade pela salvação do mundo. Parece que, no começo da igreja, os que se convertiam se convertiam para a responsabilidade de serem discípulos e responsáveis pela causa. O batizado deles, conforme contam os Atos dos Apóstolos, eram sempre manifestações do Espírito Santo que deixavam marcada esta consciência de responsabilidade pelo Reino de Deus, pois tornar-se cristão significava tornar-se apóstolo. Haverá muita semelhança entre o batismo vivo da comunidade eclesial e o batizado do nosso chofer? Talvez não, porque ele não vê libertação nenhuma em pertencer à igreja que ele tem em suas idéias, e assim ele fica sendo mais um jogador que está faltando em nosso time. Culpa nossa? Muito primário afirmar, mas o que interessa é que, com o nosso humilde e desinteressado trabalho pastoral, vamos aos poucos conseguindo que o povo de Deus vá perdendo os preconceitos e a distância daquilo que ele pensa que é a igreja e descubra nela a guardadora de suas alegrias. De fardo a vida está cada vez mais cheia. Igreja que é sentida como um fardo a mais falhou em comunicar a sua essência. O caminho é na direção em que o batizado do filhinho do nosso chofer foi ocasião para descobrir todo um continente de alegrias cujas portas estavam ainda trancadas.